

Nadir Afonso. Sem Limites

Retrospectiva

23 Junho – 3 Outubro 2010 no MNAC – Museu do Chiado

Apresentação à imprensa: 22 Junho. Terça-feira. 12.00 h

Inauguração: 22 Junho. Terça-feira. 19.00 h

Pisos 2, 2 A

O Museu Nacional de Arte Contemporânea – Museu do Chiado inaugura a 22 de Junho de 2010 a exposição Nadir Afonso, Sem Limites. A exposição foi organizada e produzida com o apoio do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) em parceria com o Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto, onde foi apresentada com grande sucesso de públicos (15 Abril – 13 de Junho de 2010).

Trata-se da primeira grande apresentação retrospectiva da primeira metade do percurso artístico de Nadir Afonso desenvolvido entre 1930 e 1960, seguramente a fase mais importante e significativa da sua produção. Autor de uma obra singular, estruturada no contexto artístico internacional com consistente pioneirismo, Nadir Afonso apresenta-se como um dos artistas de maior relevo da arte portuguesa do século XX. Um caminho de aprendizagem pessoal e de evolução empírica, conquistado em paralelo com a formação académica e a acção profissional estabelecidas na arquitectura. Esta mostra dá a conhecer a surpreendente contemporaneidade da sua obra com a estética surrealista ou a arte cinética, e a ruptura conquistada pelo abstraccionismo geométrico, numa organização por núcleos temáticos sob orientação cronológica.

Pela primeira vez reúnem-se quase uma centena de obras, grande parte desconhecidas do público em geral, e um conjunto alargado de estudos e documentação que permitem analisar e compreender melhor o processo de criação do artista, nomeadamente a forma como diferentes períodos foram desenvolvidos em simultâneo. Ao longo do percurso expositivo é possível esclarecer também questões transversais na metodologia de Nadir, nomeadamente a repetição e inversão, de acordo com a base dialéctica de tese, síntese e antítese, momentos imprescindíveis no apuro das formas.

Um processo sustentado pela reflexão e análise teórico-filosófica, de formulação própria, não *engagée*, em que Nadir defende a essência geométrica da arte, as faculdades pré-conscientes ou intuitivas na ordenação das composições, e o trabalho prático como fio condutor para uma metodologia racional. Uma estética fenomenológica de cariz humanista, que pressupõe: a relação imutável das leis geométricas, leis universais que existem na Natureza indispensáveis ao alcance da harmonia, e a relação mutável das funções e necessidades que permitem o alcance da perfeição. São estes os fenómenos de acesso à “arte [que] clarifica os espíritos e dignifica o homem.”N.A.

Nadir Afonso, actualmente com 90 anos estará presente na inauguração da exposição, o que constituirá por si só um grande acontecimento.

Adelaide Ginga
Curadora

Núcleos

Primeira Modernidade
Aproximação à Estética Surrealista
Pré-Geometrismo
Período Barroco
Período Egípcio
Espacillimité
As Cidades

c. 100 obras

Roteiro da exposição

Uma edição bilingue em português e inglês, com texto de apresentação e textos de núcleos acompanhados de imagens e de uma cronologia/biografia do artista
PVP 2 €

Catálogo

Lançamento do Catálogo homólogo, versão bilingue (português e inglês) com a reprodução das imagens das peças do artista do período compreendido entre 1930-1970, textos de Adelaide Ginga, curadora da exposição, de Ana Fryxell e de Michel Toussaint.
PVP 30 €

Apoio

QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) www.qren.pt